

**REFUGIADOS E MIGRANTES NO RIO
GRANDE DO SUL: COMO ACOLHER E INTEGRAR?**

**MESA 2 – EXPERIÊNCIAS LOCAIS NA ATENÇÃO A
MIGRANTES E REFUGIADOS**

**EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO
MIGRANTE (CAM) CAXIAS DO SUL**

CAM

- Fundado em 1984 (Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo- Scalabrinianas)
- Missão: Promover e defender a vida e a dignidade do ser humano, sobretudo dos sujeitos em processos de mobilidade humana em suas vulnerabilidades, por uma ação solidária e responsável, através de serviços qualificados de atenção.

**“AMAR É SUAVIZAR
A DOR DO OUTRO E
SEMEAR A PRÓPRIA
ALMA, DE MÃOS
CHEIAS, PARA
FECUNDAR O
MUNDO”**

MADRE ASSUNTA MARCHETTI



Organização e estrutura



Recursos Humanos

Irmãos (03)
Colaboradores (03)
Colaboradores de apoio (02)
Voluntários (07)



Organização

Serviço, Programas e Projetos
Registros
Estrutura física



Rede (local, estadual, nacional, internacional)

Imigrantes (étnicas ou religiosas)
Eclesial
Governamental
Não- Governamental



Sustentabilidade

Recursos próprios
Doações
Projetos

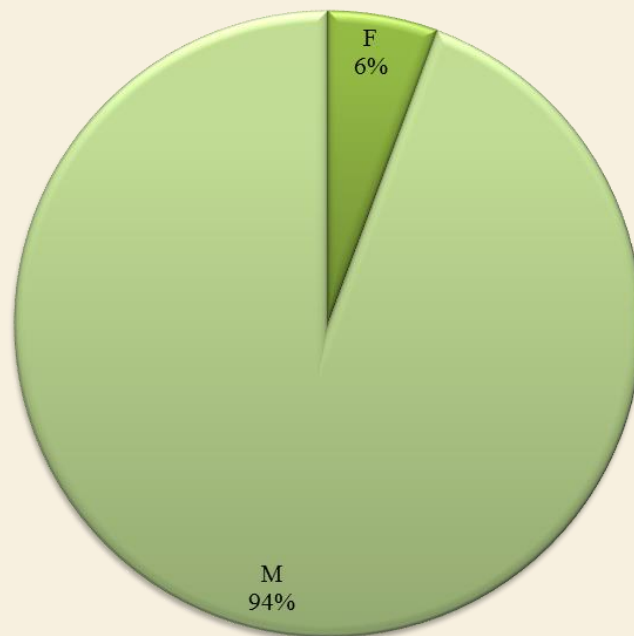
Público atendido

- 40 nacionalidades
- Diversidade religiosa
- Migrantes econômicos
- Solicitantes de refúgio
- Refugiados
- Transmigrantes
- Menores desacompanhados
- Idosos
- Mulheres

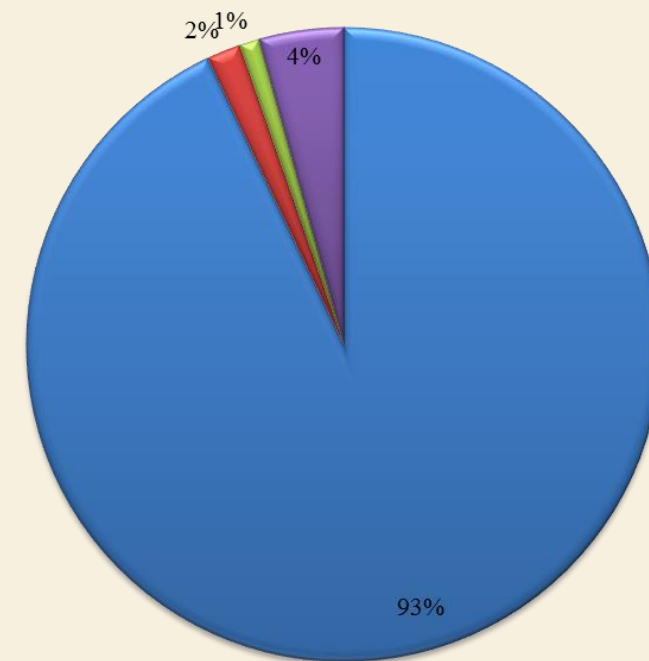


GÊNERO E ETNIA

SEXO



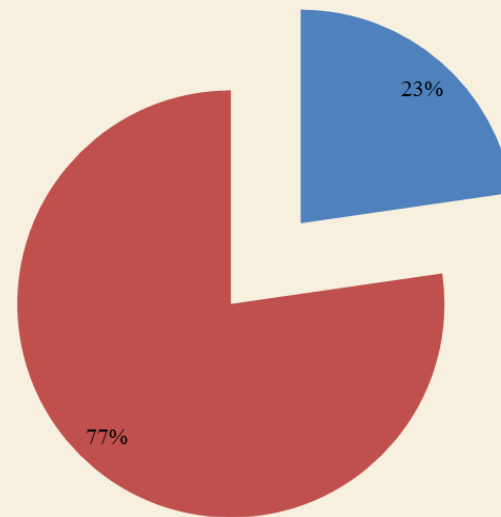
■ Preta ■ Parda ■ Branca ■ Null



IDIOMAS

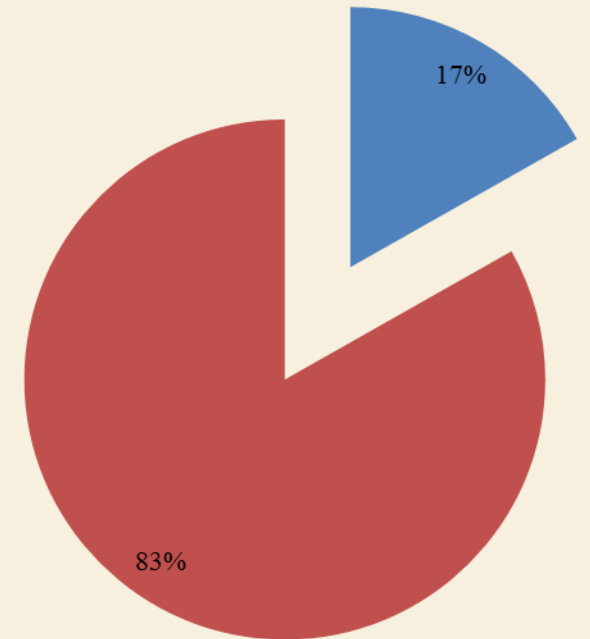
Título do Gráfico

■ Dialeto local ■ Oficial + Dialeto



Título do Gráfico

■ Português ■ Outros



ACOLHER

- Pressupõe abertura (olhar, ouvir, compreender) a condição do outro (do modo como se apresenta). Na maior parte do tempo as demandas dos imigrantes e refugiados não “cabem” nos serviços, programas e projetos desenhados pelas instituições (civis e públicas). Acolhida exige um certo grau de sensibilidade e flexibilidade.
- Escuta qualificada
- Uma instituição pode atender centenas de migrantes, mas sem conseguir ser efetiva no acolhimento das pessoas se os serviços e programas não contarem com certo grau de flexibilidade.



DIÁLOGO

Pressupõe capacidade de dialogo entre sujeitos. Não é uma relação na qual de um lado da mesa está a necessidade e do outro a solução (ou não) de atendimento de uma demanda. O diálogo é um mecanismo importante de reconhecer no imigrante seu potencial de resposta (individual e coletivas) às dificuldades que encontra.



INTEGRAR

- Apoio às Associações de Imigrantes
- Visibilidade à lideranças e coletivos migrantes (meios comunicação, universidades, fóruns, conselhos)
- Trabalho em rede (capacitação
- Aulas de português
- Grupo de Mulheres
- Cursos de Capacitação Profissional
- Marcha dos Migrantes
- Visitas à escolas da rede municipal e estadual
- Atividades culturais
- Atenção aos aspectos religiosos (Igreja Haitiana, Confrarias islâmicas)
- Aposta no voluntariado (individual e na mobilização de grupos comunitários)

DESAFIO: SEM REGULARIZAÇÃO MIGRATÓRIA NÃO HÁ INTEGRAÇÃO. O “LIMBO” PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS FRAGILIZA, GERA INSEGURANÇAS, ADOECIMENTO, É EXCLUDENTE, NÃO PERMITE PROJETOS A LONGO PRAZO.



I Marcha do Migrante 2013

Romaria Caravaggio





VOLUNTÁRIOS

- Acolhimento a 400 imigrantes Ganeses em 2014
- Clube de mães.





CONVERSA COM MIGRANTES NA ESCOLA MUNICIPAL COSTA MILANO



**“PARA O MIGRANTE
A PÁTRIA É A TERRA
QUE LHE DÁ O PÃO”**

**D. João Batista
Scalabrini**

OBRIGADA!

Ir. Maria do Carmo dos Santos
Gonçalves, mscs

maria.carmo1975@gmail.com

